

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

CRISTIANE ALVES CORDEIRO HOTT

FAMÍLIA E ESCOLA FORMANDO LEITORES

BELO HORIZONTE

2012

CRISTIANE ALVES CORDEIRO HOTT

FAMÍLIA E ESCOLA FORMANDO LEITORES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Docência na Educação Básica da faculdade de Educação da universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Educação Infantil.

Orientador: Ademilson de Sousa Soares

Belo Horizonte

2012

CRISTIANE ALVES CORDEIRO HOTT

FAMÍLIA E ESCOLA FORMANDO LEITORES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de educação da universidade federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em educação Infantil.

Aprovado em

BANCA EXAMINADORA

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS pela dádiva da vida e por ter tornado este sonho realidade.

À minha família que sempre está ao meu lado e torcendo por mim.

À todas as colegas e professores da UFMG.pelos momentos de alegria e de tantas aprendizagens.

Ao meu orientador Prof. Ademilson de Sousa Soares que com sabedoria e persistência nos convidou a buscar em nós mesmos o melhor que temos a oferecer.

“

Se se quiser falar ao coração dos homens, há que se contar uma história. Dessas onde não faltem animais ou deuses e muita fantasia. Porque é assim suave e docemente que se despertam consciências.

Jean de La Fontaine

RESUMO

Este trabalho aborda a importância da leitura para as crianças pequenas. A leitura não deve ser restrita aos adultos, mas as crianças também devem ser estimuladas desde cedo à leitura, oferecendo material literário para que possa ser manipulado e explorado pelas crianças, mesmo para aquelas que ainda não sabem ler. O primeiro passo é incluir os livros infantis à rotina da criança, iniciando assim o processo de formação do gosto pela leitura.. Portanto, o plano de ação buscou proporcionar experiências e práticas de leitura através do livro infantil, contando com a participação das famílias das crianças que se empenharam em colaborar fazendo a leitura dos livros infantis. A força do contato entre a criança e os pais na hora da história favorece relações saudáveis na família. Buscamos conhecer quais as práticas e concepções de leitura dos familiares das crianças, quais ações estão presentes no cotidiano dessas crianças e ainda desenvolver situações e atividades educativas que visem sensibilizar as famílias para a importância do ato de ler e contar histórias para as crianças da primeira infância.

Palavras-chave: Leitura, Família, Escola.

SUMÁRIO

Introdução.....	8
A educação Infantil em Belo Horizonte.....	10
A Umei são Gabriel e as crianças atendidas.....	12
A expansão da Literatura infantil.....	15
A importância da literatura infantil.....	17
As crianças e os livros.....	22
Leitura em família.....	25
O Projeto Mala Mágica.....	27
Desenvolvendo o Plano de Ação.....	30
Reflexões sobre o Plano de Ação.....	32
Culminância do Projeto Mala Mágica.....	36
Quem são e o que leem as famílias	43
Análise dos Resultados da Pesquisa.....	46
Considerações finais.....	58
Referências.....	60
Anexos.....	62

INTRODUÇÃO

Na minha prática como professora tenho observado como as crianças independentemente da idade, gostam muito de manusear livros e revistas, observar gravuras e ouvirem histórias repetidas vezes. Trabalho com crianças menores desde o ano de 2004, quando fui morar em uma cidade do interior de Minas Gerais, chamada Santa Margarida. Trabalhei com crianças de 5 a 6 anos, a escola não tinha muitos livros, mas procurava sempre levar de casa livros infantis para ler histórias para elas.

Para as crianças esse era um momento mágico, todas se sentavam e permaneciam atentas durante a contação de história, como se fizessem parte dos personagens da história. Elas viajavam nesse mundo encantado dos contos infantis.

Em 2005, fui trabalhar em uma outra escola da mesma cidade com crianças um pouco maiores entre 7 a 8 anos, mas o fascínio pelas histórias era o mesmo. Como na outra escola também haviam poucos livros de histórias infantis, mas nem por isso deixei de ler muitas histórias para as crianças. Nesse mesmo ano passei no concurso para educadora infantil da Prefeitura de Belo Horizonte, então deixei a cidade de Santa Margarida e vim morar em Belo Horizonte, onde já havia morado antes.

Estou trabalhando na Umei São Gabriel, desde de 2005. Durante a realização do trabalho estava trabalhando com crianças de 2 a 3 anos na parte da manhã e com 4 a 5 anos na parte da tarde e realidade desta escola é totalmente diferente das outras escolas em que trabalhei. Temos muitos livros, fico admirada com a diversidade dos livros, livros sonoros, de texturas, de pano, de banho, livros com fantoches, livros que mudam as carinhas dos personagens. Não tem como não se encantar pelos belíssimos livros que temos à disposição na Umei. Cabe a nós educadores sabermos aproveitar bem este valioso material que temos nas mãos, despertando nas crianças o gosto pela leitura, incentivando-as a gostarem dos livros.



Alunos da sala 2 – Período da manhã (Turma de 2 à 3 anos -2011)



Alunos da sala 7- tarde (turma de 4 à 5 anos -2011)

A educação Infantil em Belo Horizonte

Em Belo Horizonte, na década de 80 existiam treze jardins de Infância Municipais. O número de crianças atendidas era muito pequeno se comparado com a população da cidade que demandava esse serviço. As profissionais que atuavam nesses Jardins eram professoras da Rede Municipal dessa cidade. Essas escolas se destinavam apenas a crianças de quatro anos em diante. O atendimento a crianças menores de quatro anos era feito em instituições mantidas pela comunidade civil, algumas delas conveniadas com a Prefeitura. Essas instituições atendiam também a crianças maiores.

Os CEI's (centro de educação infantil) foram criados em 1994 com o objetivo de possibilitar a formação dos profissionais que atuavam com crianças de até seis anos de idade e assegurar que o atendimento se orientasse pelo princípio do cuidar e do educar como práticas indissociáveis. Segundo Rosemberg (2010):

Não podemos nos esquecer que as crianças pequenas dispõem de inúmeras competências, de um rico e complexo potencial de sensibilidades e criatividade cada vez mais reconhecidos pela neurociência, pela psicologia e educação (p.179).

Embora o atendimento em creches e pré-escolas seja reconhecido desde 1988, pela Constituição Federal, e desde 1990 pela Lei Orgânica municipal como direito da criança pequena à educação, o convênio com instituições de educação infantil se caracterizava como um instrumento básico de execução dos programas municipais de Assistência Social. Mesmo com os avanços na legislação, para Rosemberg (2010), “a dívida da sociedade e da educação brasileira para com a criança pequena é enorme. O déficit é enorme para os grupos mais necessitados” (p.178).

Somente em 1998, o município de Belo Horizonte instituiu o Sistema Municipal de Ensino. Uma das primeiras ações do conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte foi regulamentar a educação infantil, por meio da Resolução 01/2000. A regulamentação exigiu a constituição de estruturas públicas para fiscalização, supervisão e acompanhamento das instituições. O processo de autorização de funcionamento das instituições de educação infantil

obrigou a Secretaria municipal de educação a rever papéis, reformular antigas e estabelecer novas funções. Em 1999, a prefeitura definiu um novo formato de convênio gerenciado pela secretaria Municipal de Educação. Este convênio foi estabelecido em caráter de estudo. Segundo Dalben (2002), de 1993 até 2001, a população infantil perdeu 10.886 vagas na rede estadual e no mesmo período a rede municipal deixou de ofertar 707 vagas, o que configura a perda de total no período de 11.593.

Muitas mudanças ocorreram a partir do final de 2001, quando a administração dos convênios, historicamente situada na Assistência Social, foi sendo progressivamente transferida para a Secretaria Municipal da Educação.

Em novembro de 2003, a prefeitura criou o cargo de educador Infantil, exigindo que o candidato tivesse formação no curso de magistério, nível médio, como determina a LDB 9394/96. A criação do cargo foi forma como o poder público municipal encontrou para ampliar o atendimento à educação infantil pública. Assim, as vagas para crianças de zero a três anos só foram criadas e mantidas a partir de 2004, quando o então prefeito Fernando Pimentel inaugurou as primeiras UMEI's (Unidade Municipal de Educação Infantil). Desde a criação do cargo a categoria luta por melhorias na carreira. Há uma diferença muito grande entre os profissionais da educação. Os educadores recebem salários bem mais baixos que os demais professores. Não são reconhecidos como professores, pois há uma falsa ideia de que o educador não precisa planejar nem desenvolver projetos, pois está na Umei somente para brincar com as crianças.

A Umei São Gabriel e as crianças atendidas

A Umei São Gabriel se localiza na Regional Nordeste de Belo Horizonte, no Bairro São Gabriel, Rua São João da Serra, nº 140. Atende aproximadamente 270 crianças. Conta com 31 educadoras entre os horários da manhã e da tarde, com 4 monitoras que dão suporte para os alunos da inclusão. Temos duas coordenadoras, uma de manhã, outra à tarde. Duas secretárias. Uma vice-diretora da Umei e uma diretora que fica na escola núcleo. Temos mais ou menos outros 15 profissionais entre cozinheiras, porteiros, faxineiros e vigias. Além de uma guarda-municipal.

A Umei São Gabriel atende 270 crianças entre 4 meses e 5 anos e 8 meses. As crianças têm entre 4 meses a 3 anos recebem atendimento de 7:00 às 17:30 e as maiores de 3 anos a 5 anos e 8 meses ficam na escola de 7:00 às 11:30. Durante o ano de 2011, trabalhei nos dois horários pela manhã com a turma de 2 a 3 três anos, nesta turma haviam 18 alunos, entre eles um aluno de inclusão, portador de paralisia cerebral. À tarde, a turma de 4 anos, era formada por 20 alunos, 10 meninas e 10 meninos, desses somente 1 novato. Entre eles havia crianças que estão na Umei desde o berçário.

A qualidade da educação e o cuidado constitui o objeto principal da Educação Infantil. Respeitando a dignidade e os direitos básicos das crianças. A escola deve garantir à criança o direito à brincadeira, a higiene, a uma alimentação saudável. Procurando desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa, a curiosidade, imaginação, a capacidade de expressão e autonomia. É função da Educação Infantil é oferecer um ambiente acolhedor, seguro e estimulante para que a criança possa desenvolver as múltiplas linguagens. A escola de Educação Infantil deve acolher todas as crianças e sua família trabalhando com o heterogêneo e a pluralidade. Nossas crianças necessitam de proteção e afeto como diz Piaget (2008. p.358) “a prática da experiência afetiva é necessária para adquirir a experiência mental”. As crianças se sentem queridas quando percebem que evitamos situações em que se sintam excluídas. As crianças são convidadas a participarem das brincadeiras, da hora da rodinha, na hora da história enfim em todas as situações que levem à socialização. Estar só também é

importante para as crianças. Quando estão sós, em um ambiente seguro, elas podem pensar, sentir e compreender melhor o mundo em que vivem.

A Umei São Gabriel trabalha com a proposta sócio-interacionista, que parte da ideia de que o ser humano é um sujeito histórico e cultural. Vygotsky dedicou-se a entender os caminhos do desenvolvimento e da aprendizagem, tomando como eixo a maneira pela qual ocorre a inserção das crianças no mundo da cultura. Para Vygotsky (1984)

O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas. O aprendizado não altera nossa capacidade global de focalizar a atenção; ao invés disso, desenvolve varias capacidades de focalizar a atenção sobre várias coisas.(p. 93)

Pensar em criança como sujeito sócio-cultural significa entender que o conhecimento se dá através do encontro com outro: o adulto, os livros, as crianças, os filmes e as observações. Aprende-se através de discussões, a partir do que o grupo já sabe, ao tomar decisões, na convivência, na própria cultura, na capacidade de utilizar os recursos disponíveis. Portanto, aprende-se com o outro.

Segundo Ariès (1981), a criança há alguns anos atrás, era vista como um adulto em miniatura e por isso, não necessitavam de atenção especial. Ariès nos diz ainda que até por volta do século XII , a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo. Hoje, a criança é vista como um ser social, que tem direito à ampliação do reconhecimento do direito da criança pequena à educação. Ao longo dos anos a educação infantil, conseguiu desligar-se do rótulo de assistencialista (só existia para suprir a ausência da mãe) e cada vez mais, vem sendo compreendida como um espaço de aprendizagens e descobertas, no qual as crianças podem e devem fazer relações e estabelecer conexões que as ajudarão ao longo de sua vida escolar.

As crianças de hoje são vistas com outros olhares, são dotadas de direitos, é preciso respeitar suas diferenças, suas crenças, suas estruturas familiares, seus tempos.

Os projetos trabalhados devem partir de situações relativas às culturas das crianças, da televisão, da leitura de um livro, da observação de algum fenômeno da natureza. E sempre que possível envolver a participação da família.

A educação infantil deve também propiciar à criança a construção da auto-estima, da confiança e do desejo de aprender, garantindo qualidade de oportunidades, sem discriminação sexual, racial ou em relação aos portadores de deficiências.

A definição dos objetivos a serem trabalhados, o conhecimento das características de cada faixa etária e a observação das crianças, uma constante reflexão sobre a nossa prática educativa são as bases para um projeto educativo que tenha força, significado e que seja prazeroso para todos!

A expansão da Literatura Infantil

Conforme Ariès (1981), na época medieval os contos de fadas contados para os adultos também se destinavam às crianças. Após a revolução Francesa em 1789, a população exige a construção de instituições escolares que possibilitassem o acesso à educação. Assim, as autoridades recensearam todas as crianças de idades compreendidas entre os sete e os onze anos para terem uma ideia do número de escola que precisariam construir.

A infância passa a ser reconhecida como fase importante do desenvolvimento, na qual a criança devia ser protegida e educada. Contos foram criados e indicados para os leitores em formação. Surgem nesta época obras destinadas às crianças que se tornaram *BEST SELLERS*, entre eles estão contos como: O gato de botas, A Bela Adormecida, Chapeuzinho Vermelho, Alíce No País das Maravilhas, Peter Pan e Pinóchio. Estes são contos mundiais e ultrapassam a barreira do tempo e ainda hoje são contadas ou lidas para as crianças. Foi um período áureo da literatura infantil. Surgiu nessa época a literatura e muitos dos contos que então surgiram são hoje considerados como clássicos da literatura infantil. A metade do século XX caracterizou-se pela literatura infantil, mas conseguindo agradar pela arte de despertar o interesse e prender a atenção da infância Salem (1970).

No Brasil, em meados do século XX, surgiram inúmeros autores que junto com seus originais fizeram traduções dos contos que iniciaram a literatura infantil, tais como: Alíce no país das maravilhas, Pinocchio, Juca e Chico, Contos da Carochinha, O mágico de Oz, Peter Pan, Viagem maravilhosa Salem, (1970).

No longo caminho percorrido até os dias de hoje, os livros infantis apresentam tendências em desatar laços pedagógicos, embora alguns optem em preservá-los. O ponto de chegada para as diferentes propostas é sempre o mesmo: a escola. A história da literatura infantil mostra que ela nasceu comprometida com a educação. Conhecer a história da literatura infantil nos faz compreender não só as formas de circulação do livro literário, mas sua forte ligação com o universo escolar Castanheira, Maciel, Martins, (2009). São muitos os fatores que contribuem para a literatura infantil continue presente

em nossas escolas: o crescimento de obras voltadas para as crianças, a qualidade das produções de escritores brasileiros reconhecidos mundialmente. As políticas públicas preocupadas com a formação do leitor, o empenho de inúmeros educadores em levar a leitura literária para sua prática. Apesar de termos um país de poucas bibliotecas e de poucas compras de livros por quem frequenta a escola pública Castanheira, Maciel, Martins (2009).

Porém, hoje em dia infelizmente quando as crianças chegam no ensino fundamental ou médio, professores usam textos literários com objetivo de ensinar gramática reduzindo seu poder e sua força artística. Kramer (2010).

A importância da Literatura Infantil

O contato com a literatura desde a mais tenra idade, contribui para a formação de crianças leitoras. Através das histórias, as crianças podem descobrir outros lugares, outros tempos e outras maneiras de ser. Saber contar histórias naturalmente incorporando personagens, detalhando cenários, criando imagens é o que se tem de mais importante a fazer para as crianças. Contar histórias é coisa séria porque envolve paixão. As palavras, quando ditas, são portadoras de uma força tão grande que são capazes de gerar mudanças. Histórias curam. Histórias modificam. Histórias iluminam. MINAS GERAIS, (2002). A identificação da criança com o personagem permite que ela sinta o mundo à sua volta e compreenda sentimentos. Kobayashi (2011) ressalta que as crianças maiores e os adultos têm acesso a tais bens culturais, por escolha própria. Já as crianças pequenas precisam que o adulto lhes disponha essas experiências.

Gostar de ler é ter um caminho infinito de descobertas do mundo. Quase sempre, o primeiro contato com o texto é feito através da mãe, do pai ou avós. Mas a escola pode e deve ser mediadora desse processo de formação de leitores. É preciso conhecer com quais práticas de leitura as crianças interagem em seu meio familiar. Por isso, é preciso que haja um trabalho em conjunto com a família. É necessário que a leitura seja apreciada e vivenciada na família e na escola, promovendo o imaginário e ampliando os conhecimentos da criança.

É importante que a hora da leitura seja para a criança um momento de prazer, assim será na fase adulta um bom leitor capaz de fazer uma leitura crítica. O professor deve transferir para seus alunos todo encantamento e emoção que o livro nos provoca, desta maneira cada pessoa poderá expressar diversas sensações que o livro proporcionará nos diferentes momentos da vida.

O ato de contar histórias, favorece a compreensão e a elaboração do pensamento, estimula a imaginação, ajuda o leitor a conquistar novos conhecimentos, cultivando experiências e ampliando seus horizontes. Além de gostosas de ouvir, as histórias permitem o desenvolvimento de conceitos e ajudam na elaboração de sentimentos, valores, fluência verbal, a socialização e o ensinamento de conceitos morais.

Vários autores afirmam a importância da leitura na educação infantil entre eles Abramovich (1995), que nos diz que as histórias estimulam e enriquecem o vocabulário infantil, desenvolvem a linguagem, possibilitam à criança vivenciar novas experiências e ajudam-nas a descobrirem-se como sujeitos, permitindo a elas enfrentarem de maneira saudável seus medos e angústias. Segundo Teberosky (2003), as crianças aprendem a prestar a atenção, adquirem conceitos e imitam o modelo do leitor adulto. São muitos textos interessantes que nos confirmam a importância da literatura infantil.

Gatti e Fernández (2010), na Coleção “Somos Mestres”, nos apontam estratégias para se trabalhar as práticas escolares e as que se desenrolam fora da escola, também apresentam aos professores propostas de como favorecer encontros com a leitura, escrita, literatura e ciência. Sugerem que estes encontros devem acontecer nas escolas e também em outros lugares em voltas de diferentes pessoas. O tipo de leitura que se quer proporcionar é a habilidade de localizar dados em um texto, a destreza para resumir suas ideias principais, fazer esquemas e mapas conceituais. A leitura de um texto pode chegar a tocar áreas tão importantes do ser humano como a emoção. Afirmam que temos sido formados em um sistema concebidos como fábricas que produzem exames e onde se empurra os livros como instrumentos para aprender e não para pensar com eles. Que os mestres possam estimular a leitura de um modo tão natural que nem pareça um trabalho. É importante que diversas formas de leitura possam ser praticadas de maneira competente.

A obra de Gatti e Fernández (2010), ainda nos diz que supõe-se que nossos alunos leem mal e pouco e obtêm resultados pobres, mas isso está relacionado mais às práticas escolares do que com a leitura em si, isto se deve as exigências sociais dirigidas as escolas. A escola empenha enormes recursos em transmitir a ideia de que a leitura é uma atividade séria e ligada a um rígido ritual de posições e gestos. Ensinar leitura exige do professor um bom conhecimento de tipos de textos, algumas técnicas de manejo documental, clareza expositiva e bastante paciência.

Leituras em voz alta são muito importantes para as crianças, provocam emoções inesquecíveis nas crianças. Porém, tem sido cada vez mais incomum essa leitura devido ao fato de pais e mães trabalharem fora e

não participarem tanto quanto deveriam do cotidiano dos filhos. Então os autores decidiram compensar na medida do possível essa leitura que interessavam resgatar. Providenciaram um cantinho que funcionou como biblioteca, providenciaram estantes com alguns livros, com vários textos, contos, poemas, ilustrações sem textos. Em cada sessão as crianças em idade pré-escolar pegavam livros que eles próprios escolhiam. A atividade prosseguiu por cinco anos

Usar uma gama ampla de textos facilita a aprendizagem de práticas fundamentais para um bom leitor, folhear revistas, fazer leituras de imagens e gráficos ajudam as crianças a fazerem leituras de diversas maneiras e fontes: perguntam, pedem opiniões, buscam em livrarias, postos de revistas, Internet...

Solicitar a editoras, livrarias, bibliotecas e secretaria de cultura que doem livros é um bom começo. As solicitações podem acompanhar cartinhas das crianças explicando que tipo de livros querem. Quando os meninos escrevem contos, poemas se sentem capazes, pois se trata de um trabalho próprio.

Muitos professores querem que toda atividade escolar conduza a uma aprendizagem. Pedem que o aluno leia um livro a cada determinado tempo e escreva um resumo com sua opinião. Deveríamos fazer com que a leitura seja um processo feliz, livre e gostoso. A tarefa da escola deve ser de formar leitores e não teóricos. Uma comunidade leitora ensina leitura lúdica, compartilha encantamentos, escuta histórias e lê-las para os outros é emocionante afirmam Gatti e Fernández (2010).



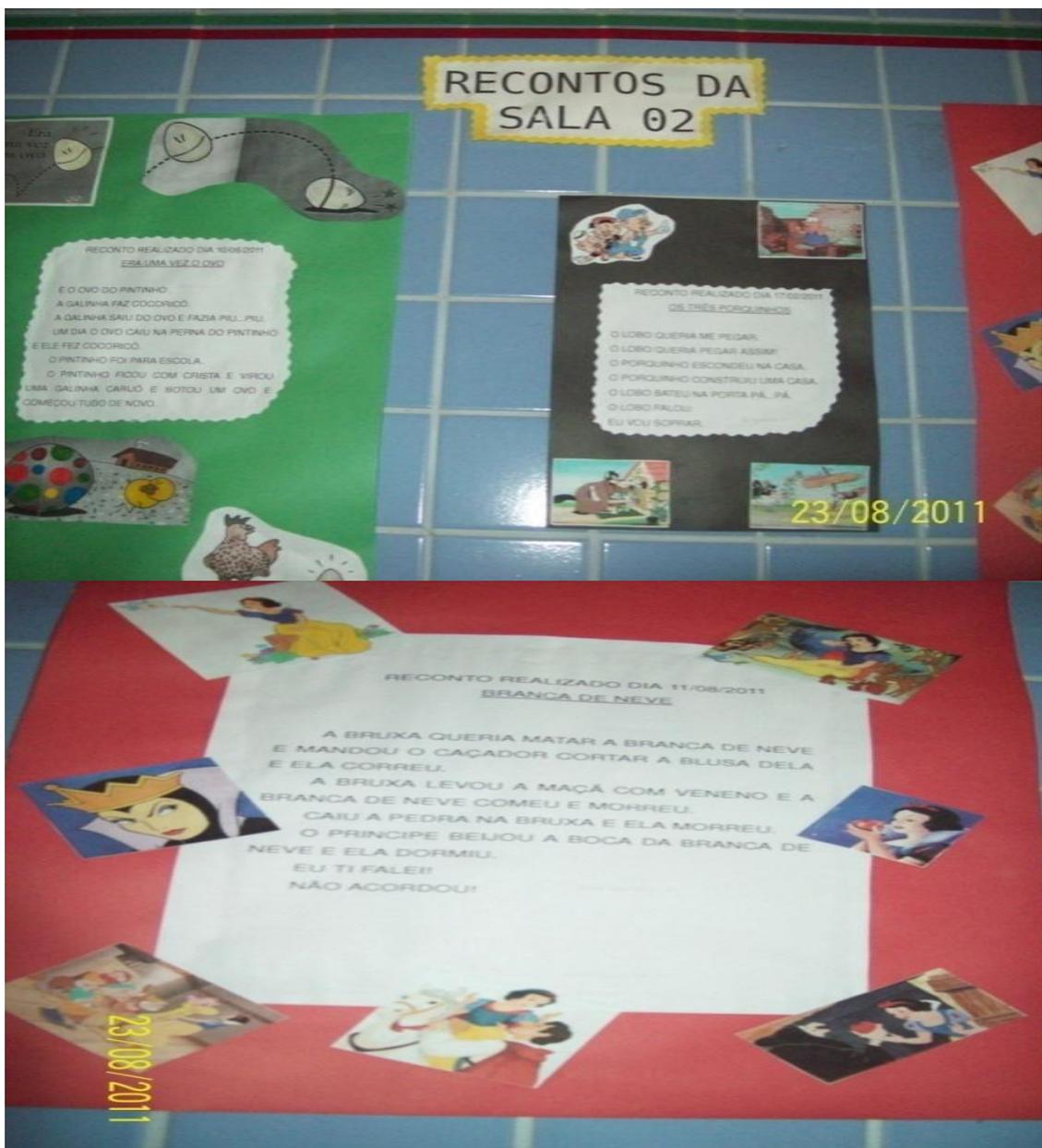
Ler é muito mais do que possuir uma lista de estratégias e técnicas. Ler é sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa. As crianças e professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler. Para Teberosky (2003):

Prover o espaço das crianças com histórias, poemas ou livros informativos é uma condição essencial para favorecer o acesso à língua escrita e para motivar o desejo de aprender a ler. O espaço da sala de aula deve refletir essa imersão induzida no mundo da escrita sendo atrativo e bem organizado para que os alunos possam movimentar-se com segurança. (Teberosky, 2003, pag.145)

Portanto, é preciso ampliar o universo das crianças através de obras literárias de autores antigos e atuais, nacionais e estrangeiros. Também é importante estimular as crianças através de leituras participativas e inquiridoras. Oferecer possibilidades de seleção de obras literárias adequadas ao interesse e capacidade de compreensão da criança.

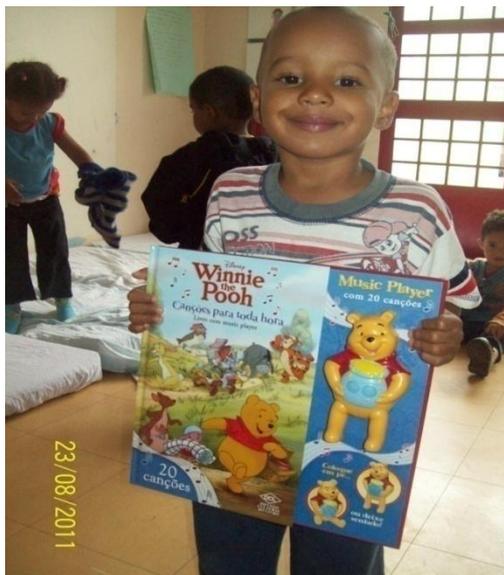
Assim através dessas atividades espera-se que a literatura venha possibilitar à criança uma apropriação lúdica do real, que possa descobrir o poder que o texto literário tem de transportar para lugares imaginários. E que a permita vivenciar situações que não fazem parte de seu cotidiano. Após a

leitura de histórias infantis, fazer o reconto das histórias é uma interessante forma de memorização por parte das crianças.



Recontos de histórias Infantis

AS CRIANÇAS E OS LIVROS



As crianças selecionado livros para apreciarem

O contato da criança com os livros pode acontecer muito antes do que imaginamos. Muitos pensam que a criança que não sabe ler, não se interessa pelos livros e por isso não precisa ter contato com eles. De acordo com Kobayashi (2011) a criança aprende a ler, lendo. Manipulando os livros vendo suas imagens, os desenhos, identificando letras, fazendo leitura de baixo para cima, da esquerda para a direita. Aprendendo convenções com o auxílio das imagens, de letras, numerais, pontuação, palavras e orientação espacial para a leitura. Enfim acontece o contrário, a criança aprecia desde cedo os livros, ela percebe que é uma coisa boa e que dá prazer. Elas se interessam pelas cores, formas e figuras que os livros têm. Maia (2007) afirma que a leitura é uma atividade necessária não só ao projeto educacional do indivíduo, mas também ao projeto existencial e que além de ser um ato que se realiza no âmbito da cognição o prazer de ouvir e contar histórias é algo que é inerente ao desenvolvimento infantil. O lúdico, a imaginação, o colocar-se no lugar do outro, a habilidade de ouvir, a possibilidade de se expressar. Vários são os aspectos trabalhados quando se entra em contato com histórias diversas.



É importante deixar que a criança toque o livro. A partir daí, ela passa a se interessar pelos livros percebe que eles fazem parte de um mundo fascinante, onde a fantasia aparece, por meio de palavras e figuras.

Não há como separar o universo de ler, brincar e jogar. Ler nesta idade, é brincar com as palavras, é a partir das imagens, livros ilustrados e de ouvir a história contada que a criança é capaz de viajar pelo imaginário. Segundo Kobayashi (2011), “pesquisas indicam que as crianças já constroem hipóteses da escrita mesmo antes de saber ler e escrever.” (p.4) A criança se familiariza com os livros manipulando-os, vendo as figuras, as cores e formas, observando letras, palavras, sendo capaz de folhear páginas e fazendo leitura imaginária ao passar o dedinho por sobre as palavras. As proposições curriculares da Educação Infantil (PBH, 2009) mostram que aprende-se a ler e escrever, escrevendo e lendo textos. A compreensão do sistema de escrita faz parte da aprendizagem da leitura e da escrita e não constitui etapa prévia. Portanto, não esperamos uma criança saber ler e escrever para ler para ela ou propor que leia a sua maneira contos, canções, notícias, bilhetes, nomes etc. Compartilhar a leitura de um livro com crianças pequenas não é só criar um momento prazeroso, mas uma hora importante de aprendizagem, pois aprendem que a linguagem dos livros têm suas formas próprias e que as palavras criam mundos mágicos e imaginários além do aqui e agora. Para Fortuna (2000) a sala de aula pode ser um espaço onde a aprendizagem

acontece através das brincadeiras, pois promover o brincar não significa deixar a responsabilidade da aprendizagem. A brincadeira assim como as histórias são para as crianças momentos em que se vivenciam fantasias, ansiedades e sentimentos.

Fortuna (2000) afirma que:

A aprendizagem é apropriação e internalização de signos e instrumentos num contexto de interação, o brincar é apropriação ativa da realidade por meio da representação; a brincadeira é por conseguinte uma atividade análoga à aprendizagem (Fortuna, 2000, pag. 6).

Buscando assim uma aprendizagem com prazer. Pois desta forma a criança aprende com espontaneidade, interatividade, simbolismo, desafios investigação e surpresa. Levando a criança a vivenciar suas experiências do cotidiano com mais autonomia e segurança..

De acordo com as Proposições curriculares da Educação Infantil (PBH, 2009), o processo de reelaboração compartilhada de textos conhecidos, como contos clássicos, também constitui uma rica circunstância de aprendizagem da linguagem escrita. É possível e necessário aprender com prazer.

LEITURA EM FAMÍLIA

É preciso um trabalho em conjunto com a família e que a leitura seja apreciada e vivenciada no ambiente familiar e na escola de forma que a prática de ler livros estimule a criança a se tornar um leitor. Ao ler a criança estará iniciando e desenvolvendo sua crítica. Segundo Oliveira (2007), a aproximação da instituição educativa com a família incita-nos a pensar as especificidades de ambas no desenvolvimento infantil.

O principal objetivo do projeto foi conscientizar as famílias e toda a comunidade escolar sobre a importância de se ler histórias para as crianças pequenas, estimulando-as a gostarem de ouvir histórias e futuramente gostarem de ler e serem bons leitores, construindo junto com as famílias estratégias para que este plano se torne fato. Desenvolvendo nos alunos e na comunidade em geral o gosto pela leitura. Procurando sempre que possível convidar a família para as atividades da escola como apresentação de teatros, contação de histórias, musicais, culminância de projetos, para que a família perceba o envolvimento das crianças com essas atividades e possa desenvolvê-las mesmo fora da escola.

As crianças que têm materialidade de leitura em casa apresentam maiores habilidades para contar e inventar histórias. A presença de materiais literários ao alcance das crianças constitui-se num recurso favorecedor do desempenho escolar especialmente quando associados ao envolvimento dos pais, participando e organizando a rotina da criança.

Pretendemos, através deste projeto, fortalecer a parceria entre escola e comunidade, a criança se sente segura no ambiente escolar ao perceber que sua família e a escola se relacionam bem. É preciso mobilizar alunos e comunidade em torno da leitura e assim difundir o hábito de leitura entre alunos e família. Favorecer o contato dos alunos com os mais diferentes gêneros literários, para que o aluno saiba diferenciar os mais diversos tipos de textos e possa interpretá-los adequadamente. Ao despertar desde cedo nas crianças pequenas o gosto pela leitura e a admiração pelos livros, esta criança terá grandes chances de ser um bom leitor. É preciso valorizar a relação

família-escola, cuja harmonia irá favorecer o desenvolvimento satisfatório da criança em sua trajetória escolar. De acordo com as Proposições curriculares da Educação Infantil (2009), o processo de reelaboração compartilhada de texto conhecidos, como contos clássicos, também constitui uma rica circunstância de aprendizagem da linguagem escrita.

O PROJETO MALA MÁGICA

Por diversas vezes tive a oportunidade de ouvir colegas de trabalho e até mesmo pessoas de minha família se queixarem que os jovens de hoje têm certa dificuldade em interpretar textos por não terem a habilidade de leitura. Então, por não gostarem de ler ou não praticarem a leitura. Então se torna difícil a compreensão de textos, abstrair ideias, fazer esquemas e etc. A partir daí penso que se formarmos nas crianças o mais cedo possível o gosto pela leitura, a apreciação pelos livros, poderemos ter pessoas que terão grandes chances de serem bons leitores que terão facilidade na compreensão e escrita de textos, se comunicarão com facilidade, e serão cidadãos críticos.

Para melhor compreensão do tema proposto, percebo a importância de se pesquisar o assunto a partir do ponto de vista dos sujeitos envolvidos. Portanto, este estudo apresentou uma abordagem qualitativa, visto que analisou a valorização por parte dos familiares quanto à literatura infantil. O estudo foi realizado em uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) pertencente à rede pública de Belo Horizonte. Como instrumento de investigação, utilizei questionários com familiares das crianças com as quais trabalho.

Este estudo teve a pretensão de proporcionar vivências de práticas de leituras através do livro e através das relações sociais criança-escola-livro e também criança-família-livro. O trabalho foi desenvolvido no ano de 2011 em uma turma de 18 crianças com idade entre 2 a 3 anos. Como início do projeto foi feita uma convocação dos pais e responsáveis com o objetivo de esclarecer quais os motivos e intenções para realização deste projeto. O segundo passo foi iniciar o envio da mala mágica para a casa das crianças. Logo em seguida fiz um questionário para que a pessoa de convívio da criança respondesse. Foram enviados 18 questionários. Destes 18 somente 15 questionários voltaram preenchidos. Duas irmãs gêmeas mudaram de escola e uma família simplesmente não retornou nem deu resposta apesar de vários recados na agenda pedindo o questionário preenchido. Esse questionário foi elaborado com perguntas que pretendiam caracterizar os pais em relação à classe social, escolaridade e quais as práticas culturais desses sujeitos. Pretendia conhecer o hábito de leitura das famílias através de um questionário e de conversas em

reuniões com os pais. Isto permitiu conhecer um pouco mais da realidade das crianças fora da escola.

Providenciamos uma pasta plástica (a nossa mala mágica) onde todo final de semana uma criança levou para casa um ou dois livros escolhidos por ela mesma para que alguém da família pudesse ler para ela. E também um caderno para registros e relatos de como foi esse momento em casa com a família, também puderam colocar fotos, desenho e etc. A mala mágica visitou uma família a cada semana, seguindo a ordem alfabética. O livro escolhido pelo aluno, quando retornava na segunda-feira, era lido na rodinha para toda a turma, quando então, fazíamos interpretação oral reconto, atividades de colagem e desenho das histórias. A mala mágica teve o objetivo de envolver a família através da leitura de livros incentivando o gosto pela leitura, além de aumentar vínculos afetivos. Retornei para cada família que levou a mala mágica uma cartinha de agradecimento e incentivo por terem se envolvido em nosso projeto. Além da mala mágica fizemos um rodízio entre as crianças que traziam livros de casa para que tivéssemos a oportunidade de lê-los em sala para todas as crianças

Pretendi alcançar os objetivos propostos através de uma interação com a família, por serem grandes colaboradores do projeto de literatura, conscientizando-os da importância da leitura para as crianças, sendo este um momento de reflexões em relação a valores e sentimentos apresentados nas histórias, levando a família a compreender que as práticas de leitura possuem usos e funções diferenciadas como busca de informação em revistas e jornais, textos religiosos, além de atividades escolares e de lazer.

Como diz Teberosky (2003):

As leituras em voz alta para crianças pequenas, nas quais elas escutam, olham, perguntam, são um meio para que entendam as funções e a estrutura da linguagem escrita e podem vir a ser, também uma ponte entre a linguagem oral e escrita. (Teberosky, 2003, p. 20)

No final do trabalho, fizemos a culminância do projeto com uma festinha onde os pais foram convidados. Houve uma exposição de todos os livros que fizeram parte do projeto, o caderno de registro e tivemos a oportunidade de conversarmos sobre como foi o projeto na opinião de cada

um. Fizemos também o “AMIGO LIVRO” onde cada criança trocou com seu colega um livro (estilo amigo oculto), aproveitando a festa de encerramento do ano letivo.

DESENVOLVENDO O PLANO DE AÇÃO

Primeiramente preparei o projeto “Mala Mágica.” Logo após fiz uma reunião com os familiares para que se interessassem das intenções do projeto de leitura que seria desenvolvido com as crianças. Então pedi à direção e coordenação para providenciarem livros interessantes para a faixa etária de 2 a 3 anos, fantoches e uma pasta plástica (para a mala mágica) então enfeitei a mala mágica com os personagens da turma do Ursinho POOH, que é o nome da minha turminha da sala 2. Dentro da Mala Mágica havia um caderno também decorado com personagens do Ursinho Pooh para registros e relato



A segunda etapa foi o envio da mala mágica para a casa das crianças para o início do projeto Mala Mágica. Este projeto teve a duração de 4 meses, aproximadamente. Paralelamente pretendia conhecer o perfil sócio-cultural das famílias através de questionários que foram analisados para coleta de dados. Ao final desse processo tivemos condições de analisar os resultados das experiências com linguagem oral e escrita e objetos oferecidos a essas crianças.

A terceira e última etapa foi a conclusão do projeto e da pesquisa, com avaliação da organização e avaliação das ações propostas no projeto com reunião dos familiares para exposição dos livros usados e do caderno de registros. Na última semana de aula fizemos também a festinha do “Amigo Livro” (troca de livros entre os colegas), juntamente com a festa de Natal da escola.

REFLEXÕES SOBRE O PLANO DE AÇÃO

Penso que o Projeto Mala Mágica foi uma atividade muito proveitosa para as crianças, para as famílias, enfim, para todos os envolvidos nesse projeto. Pode-se perceber que as famílias envolvidas no Projeto possuem um bom nível de escolaridade e cultural. Valorizam a leitura e pretendem incentivar os filhos a serem leitores. Durante o processo de realização do projeto tive a oportunidade de notar o interesse das famílias e principalmente das crianças que ficavam eufóricas e ansiosas para levarem a Mala Mágica para casa. O caderno de registro era sempre aguardado com ansiedade para ver com tinha sido o final de semana de quem havia levado a Mala. O momento da rodinha para contação de histórias era muito esperado pelas crianças e havia a participação das crianças através de perguntas, comentários e opiniões. As crianças gostavam muito do dia do reconto, pois fazíamos dramatizações das histórias com fantasias dos personagens das histórias recontadas.

As histórias permitiram que as crianças conhecessem os diversos papéis e comportamentos esperados na sociedade. Assim poderão se posicionarem em relação ao mundo, pois durante o faz de conta exercem diversos papéis, construindo assim sua personalidade e identidade. O livro é um importante material para se trabalhar conteúdos específicos, pois as crianças são envolvidas em situações de aprendizagem, criando desta forma um ambiente favorável ao desenvolvimento infantil.

O projeto foi um momento positivo para as crianças que tiveram a oportunidade de participarem da contação de diversas histórias que eram levadas pelos colegas, na hora da história. Porém, o contato com as famílias foi de certa forma limitado, uma vez que em cada semana apenas uma criança levava a mala para casa, diminuindo assim um maior contato com a família através do projeto. Uma proposta ideal de Projeto Literatura, para um maior contato com as famílias talvez seja aquela em que todas as crianças levem livro para casa toda semana e por um tempo mais prolongado, sendo aplicado por todo o ano, tendo assim uma maior participação da família. Então o Projeto foi refeito para que tenha um tempo de duração maior e que todas as crianças levem o livro semanalmente e não apenas uma por semana como estava

acontecendo. Outro desafio do projeto é fazer que os pais reenviem o livro e o caderno de registros no dia combinado. Tem acontecido que algumas crianças não retornam o livro no dia marcado para fazermos os recontos, então é preciso enviar bilhetes pedindo o livro, e a criança não pode participar como deveria da contação de histórias, já que o livro não está presente. Trabalhamos também com as crianças a importância do cuidado com os livros, para não rasgar, amassar, arrancar folhas, conscientizando-as de que o livro será usado por diversas vezes por outros coleguinhas.

Essa proposta está sendo colocada em prática com as crianças, pois estou seguindo a turma, o Projeto Literatura continua com as crianças este ano (2012), neste formato de todas levarem um livro escolhido por elas mesmas toda sexta-feira, agora com o nome Projeto Literatura “Para gostar de ler” buscando usar além de livros para a contação de histórias os fantoches, dedoches, aventais com personagens de histórias infantis, fantasias e todo o tipo de material que possa atrair a atenção e interesse das crianças. Tendo previsão para terminar no final do ano. Buscaremos realizar recontos das histórias na segunda-feira e durante a semana trabalhar as grandes áreas do Projeto Político Pedagógico da Umei: linguagem oral e escrita, movimento, natureza e sociedade, conceitos matemáticos, arte e música. Esperamos nesse novo modelo do projeto literatura uma maior interação com as famílias, apesar de sabermos que haverá dias em que crianças chegarão com livros sem serem lidos, fichas do livro incompletas, mas também acreditamos que a maioria será nossa parceira, confiará em nosso trabalho e irá colaborar para que os resultados sejam melhores ainda do que os que foram o ano passado. Dentro de nosso projeto “Para gostar de ler” pretendemos durante o ano fazer visitas à biblioteca da escola polo da Umei e também visitar uma editora de livros. Segundo Kobayashi (2011) os educadores devem saber como proceder na escolha, no apoio, e na exposição dos textos pois são os mediadores entre a criança e os diversos portadores de textos.

Ao longo da realização deste projeto percebi como as crianças evoluíram na contação de histórias. Como diz Maia (2007) a leitura de histórias é uma atividade importante não só no âmbito educacional mas faz parte do desenvolvimento infantil, pois elas melhoram muito o vocabulário, passam a

expressar com mais clareza seus desejos e insatisfações, conseguem dar recados, relatam fatos ocorridos em seu dia-a-dia.

Este trabalho contou e conta com a participação das famílias, o processo de incentivo à leitura tem que ter prosseguimento no ambiente familiar, é muito importante que a família valorize a literatura para que as crianças cresçam admirando os livros e tenha gosto pela prática da leitura, como ressalta Kobayashi.(2011) as crianças maiores e os adultos têm acesso a tais bens culturais, por escolha própria, já as crianças pequenas precisa que o adulto lhe ofereça essa experiência. Embora a maioria das famílias entrevistadas declararem não fazerem da leitura uma prática constante, fazem apenas leituras esporádicas, em alguns momentos de lazer ou para obter alguma informação, pretendemos continuar reforçando junto às famílias a importância da leitura, que continuem a estimular as crianças através dos livros infantis, conscientizando-os constantemente da importância do projeto "Para gostar de Ler". Pretendo continuar a fazer leituras a respeito do assunto e buscar cada vez mais melhorar o projeto, trazendo novas possibilidades dentro do nosso projeto.

Fico muito feliz ao ver como eles gostam de contar para os colegas as histórias que levam para casa ou mesmo fazer recontos das histórias lidas na sala de aula. A contação de histórias é uma prática constante em minha sala de aula. Fazemos recontos, registros através de desenhos, atividades de pinturas, colagens, cantamos, assistimos DVD's referentes às histórias lidas. O projeto que começou o ano passado continua este ano, foi reformulado agora cada um tem um caderno de registros e uma sacolinha para levar o livro escolhido e continuará por todo o tempo que for possível. Estou com a turminha de três anos e pretendo seguir a turma até os 5 anos e durante este tempo daremos continuidade ao projeto "Para gostar de Ler".



Turminha sala 3 manhã (2012)

CULMINÂNCIA DO PROJETO

O grande momento foi o dia da culminância do projeto, quando houve uma festa totalmente dedicada às crianças e suas famílias, com apresentações de teatros, cantinhos de leitura. Cantinhos enfeitados representando histórias e personagens infantis, distribuição de muitos doces, balas e “porção mágica” preparada pela bruxa má. Fizemos a Festinha do Amigo–Livro juntamente com a Festa de encerramento do ano letivo onde cada criança recebeu um livro da escola para fazer a troca com um coleguinha.

Sabemos que nosso Projeto foi apreciado e teve as melhores intenções possíveis, pois houve a participação de quase todas as famílias com boa vontade de ler os livros para as crianças de fazer belos registros do momento da leitura, quando relataram com detalhes com este momento foi gratificante para toda a família como o momento da contação de história envolve sentimento, emoções, o imaginário e aumenta o vínculo familiar entre todos os envolvidos. Quase todos os relatos foram registrados com lindas fotos das famílias e agradecimentos de termos proporcionado este momento à família e promessas de que iriam continuar a ler muitas histórias para as crianças e incentivá-las ao gosto pela leitura. Durante a realização do Projeto Mala-Mágica houve uma boa interação com as famílias que se propuseram a participar com as crianças na contação das histórias e nos relatos no caderno. As famílias demonstraram que o Projeto proporcionou a todos da família momentos de proximidade e alegria. Além de relatarem a felicidade dos filhos em ouvir as histórias e pedirem que a história fosse contada por mais de uma vez.

Entretanto percebemos que o Projeto precisa ter um tempo de duração maior e que todas as crianças levem o livro semanalmente e não apenas uma por semana como estava acontecendo. Outro desafio do projeto é fazer que os pais enviem o livro no dia combinado. Tem acontecido que algumas crianças não retornam o livro no dia marcado para fazermos os recontos, então é preciso enviar bilhetes pedindo o livro que faz parte do projeto e a criança não pode participar como deveria da contação de histórias, já que o livro não está presente. Trabalhamos também com as crianças a importância do cuidado com os livros, para não rasgar, amassar, arrancar

folhas, conscientizando-as de que o livro será usado por diversas vezes por outros coleguinhas.

Finalmente os resultados deste estudo reforçam a importância da parceria família-escola e do ambiente em geral de proporcionar condições que estimulem o desenvolvimento integral da criança. Ficando evidente a relevância de realizações de trabalhos com o objetivo de conscientizar, informar e enriquecer o ambiente que irá despertar nas crianças o interesse pelos livros e pela leitura. Com base no que foi apresentado conclui-se que desde cedo as crianças devem ser estimuladas. É muito importante que leiam, contem fatos, façam comentários e tenham disposição para responder e formular perguntas para as crianças, e ofereçam com frequência materiais literários para serem manipulados. Esperamos que desta forma a participação das famílias seja mais efetiva.

Fotos da festa de culminância do Projeto Mala Mágica:



LIVROS USADOS NO PROJETO MÁGICA



FAMÍLIAS VISITANDO O CANTINHO MALA-MÁGICA





Apresentação de Teatro

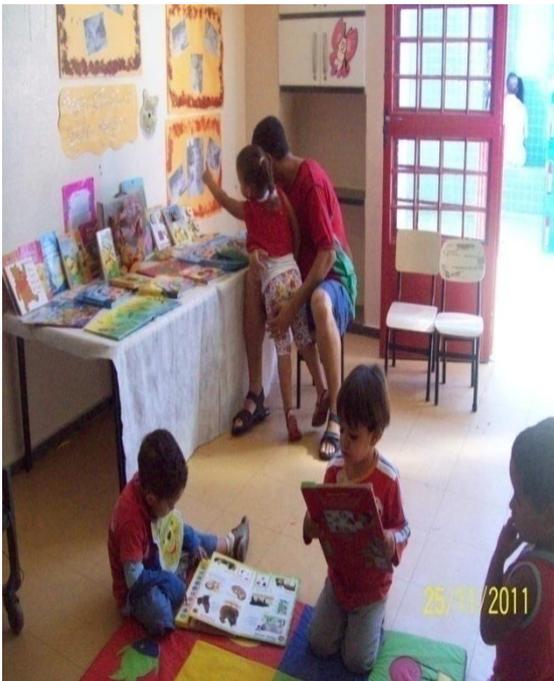
Bruxa servindo Suco Natural



Alunos sala 2, dia da culminância



Professoras Sala 2 (de vermelho)



Crianças apreciando os livros usados no projeto





História de João e Maria



Festa do amigo-livro

QUEM SÃO E O QUE LEEM AS FAMÍLIAS

Partindo da premissa de que a leitura é uma prática sociocultural inserida na sociedade, entender o letramento de alguns grupos de diferentes camadas sociais, pressupõe-se a análise das práticas culturais que fazem parte dos contextos e instituições em que esses grupos sociais estão inseridos.

O questionário enviado para as famílias foi elaborado com perguntas que pudessem caracterizar os pais em relação à classe social e à escolaridade. Buscou-se também identificar quais as práticas culturais e o hábito de leitura desses sujeitos. Através do questionário pretendemos relacionar o desempenho das crianças e a influência das características familiares sobre o desenvolvimento das crianças, procurando apreender as possíveis relações entre capital cultural da família e desempenho da criança em seu desenvolvimento.

Foi constatado que grande parte das famílias possui uma boa formação escolar, variando entre o ensino médio e superior. A maioria das mães têm escolaridade superior à dos pais

A renda mensal das famílias está abaixo de cinco salários mínimos. Entre as mães entrevistadas existem quatro professoras, uma enfermeira, uma analista de Recursos Humanos, manicure, cuidadora de idosos, auxiliar de contabilidade, cozinheira, vendedora e algumas são donas de casa. Entre os pais estão analista de meio ambiente, pintor, motoboy, vigilante, motorista, policial militar, e dessossador. Das quinze famílias entrevistadas apenas um pai declara estar desempregado e dois não fazem parte da composição familiar.

Dentre os entrevistados sete declararam morar em casas alugadas, dois em casas cedidas e seis possuem casa própria. E grande parte dos entrevistados possui em casa bens de consumo como tv's, computadores e DVD's., alguns tendo até mesmo mais de um de cada bem.

Quanto às práticas culturais dos entrevistados a maioria reconhece a importância das visitas em museus, cinemas e teatros apesar de a maioria participar raramente desses eventos, provavelmente por motivos financeiros. Apenas uma entrevistada frequenta regularmente biblioteca. A maior parte raramente frequenta ou nunca frequentou. A grande parte tem acesso à

internet e se divertem assistindo a televisão, frequentando casa de parentes., brincando na rua, e jogando vídeo game.

Ao perguntar se gostam de ler quatorze das quinze disseram que sim e que foram influenciados pela escola e pela família. Apenas uma respondeu que não gosta de ler.

A partir da aplicação do questionário foi verificar que maioria possui hábito de ler jornais, a Bíblia, artigos na internet. A leitura de livros é uma prática entre os entrevistados, porém não aparece todas as famílias. Para grande parte das famílias a leitura representa informação, prazer, relaxamento, solução de problemas do cotidiano, ou ainda exigências profissionais ou escolares.

Por meio dos questionários tivemos a oportunidade de perceber que as crianças com maior capital cultural, cujas famílias frequentam bibliotecas, cinemas, teatros e museus e etc, apresentam melhor desempenho na escola. Têm um vocabulário bem desenvolvido, demonstram ter autonomia e melhores respostas na solução de problemas, existe uma consonância entre o mundo da família e o da escola, sabem lidar melhor com o tempo, os combinados e a socialização.

As crianças que provêm de famílias com melhor poder aquisitivo possuem um vocabulário mais desenvolvido, constroem frases mais elaboradas e se sobressaem na solução de problemas. Entendem melhor os comandos, gostam de ajudar os colegas e professoras, sabem respeitar regras e combinados. O estímulo que essas crianças recebem em casa e fora de casa através de viagens, passeios e visitas a lugares e eventos, alcance às novas tecnologias pode levá-la a intensificar seu interesse pela linguagem e a expressão do pensamento, melhorando assim sua capacidade de se comunicar e socializar. Em contrapartida as crianças que são pouco estimuladas pela família demonstram timidez, dificuldades em socializar, insegurança, e vocabulário pouco desenvolvido. Por terem dificuldades no acesso a livros, passeios, viagens que poderiam enriquecer seu capital cultural.

A escola sempre que possível deveria oferecer aos alunos a oportunidade de visitas em lugares interessantes para as crianças, como museus, parques ecológicos, teatros, cinemas, editoras, exposições,

bibliotecas e etc. Acesso a tecnologia e bons livros para que esse déficit em relação às outras crianças não se torne tão grande.

Durante o desenvolvimento do projeto as crianças que apresentaram maior envolvimento com as histórias e com os livros, são exatamente as crianças vindas de famílias que apresentam um maior contato com a leitura, com os livros e com as práticas culturais no geral. Participam com interesse das histórias respondem a perguntas referentes à história, levantam hipóteses, imitem opiniões, relacionam a história a algum acontecimento de seu cotidiano, e várias outras situações em que podemos perceber que as crianças cujas famílias valorizam as práticas culturais são mais dinâmicas.

Através das entrevistas pode-se perceber a influência positiva das famílias no desenvolvimento e na atuação das crianças no ambiente escolar. Os resultados confirmam a necessidade da participação das famílias no desenvolvimento das crianças, ressaltando assim a importância da parceria Família-Escola na formação das crianças.

Resultados da pesquisa com os pais

Tabela 1

Perfil socioeconômico das famílias

Dados sobre o entrevistado:

Família Entrevistada	Grau de parentesco	Escolaridade	Ocupação
1	* Mãe	Pós-graduação	Professora
	Pai	Ensino médio	-
2	* Mãe	Superior	Professora
	Pai	Superior inc.	Analista meio ambiente
3	*Mãe	Ensino médio	Técnico enfermagem
	Pai	Ensino fundamental	Pintor
4	Mãe	Primário	Doméstica
	*Pai	Ensino médio	Profissional. de aviação
5	*Mãe	Superior em curso	Professora
	Pai	Ensino médio	Motoboy
6	*Mãe	Superior em curso	Transporte escolar
	Pai	Ensino médio	Vigilante
7	*Mãe	Ensino médio	Cuidadora de idoso
	Pai	-	-
8	*Mãe	Ens. médio em curso	Dona de casa
	Pai	Ensino médio	Motorista
9	Mãe	Primário	Doméstica
	*Pai	Ensino médio	Profissional de aviação
10	*Mãe	Superior	Analista de RH
	Pai	Ensino médio	Policial Militar
11	*Mãe	Ensino médio	Agente de saúde IV
	Pai	Ensino fundamental	Motorista
12	*Mãe	Pós-graduação	Diretora de Escola estadual
	Pai	Ensino médio	Motorista

13	*Mãe	Ensino médio	Auxiliar de controle
	Pai	Ensino fundamental	Dessossador
14	*Mãe	Ensino fund. Inc	Cozinheira
	Pai	Ensino médio	-
15	*Mãe	Ens. Fun. Incomp.	Vendedora
	Pai	Ensino médio	Desempregado

*Pessoa que respondeu o questionário

Das 15 pessoas que responderam o questionário, treze foram respondidos pelas mães e 2 pelos pais. Podemos constatar que a maioria dessas famílias, as mães possuem escolaridade superior a dos pais, sendo que a maioria possui nível médio.

A renda mensal da maioria está entre 1 a 3 salários mínimos

Tabela 2

Dados sobre a condição de moradia, bens de consumo duráveis e número de pessoas que vivem com a criança:

Entrevistado	Nº de moradores	Situação de moradia	Nº de Tv	Computadores	Nº de DVD
1	4	Própria	4	2	3
2	2	Própria	1	1	1
3	2	Alugada	1	-	1
4	4	Alugada	1	-	1
5	3	Alugada	2	1	1
6	4	Cedida	2	1	1
7	1	Alugada	1	-	-
8	4	Alugada	1	-	1
9	4	Alugada	1	-	1
10	3	Própria	4	4	3
11	4	Própria	2	1	1
12	2	Própria	3	2	2
13	4	Alugada	1	-	1
14	3	Cedida	1	-	1
15	4	Própria	1	1	1

A grande maioria das famílias moram em casas alugadas, das 15 pessoas entrevistadas apenas 6 têm casa própria. A maior parte das pessoas têm acesso a TV, computador e DVD.

Tabela 3

Práticas culturais dos entrevistados:

1-(nunca) – 2 -(raramente, Três vezes ao ano) – 3 -Regularmente (mais ou menos uma vez ao mês) – 4 -(Frequentemente, Uma vez por semana)

Entrevistado	Teatro	Cinema	Internet	Loça Filme	Museu	Assis. TV	Vai à Biblioteca	O que o entrevistado gosta de ler
1	2	3	4	4	2	4	4	Jornais, artigos na internet
2	2	2	4	1	2	4	2	Jornais, revistas, livros, artigos na internet
3	3	2	3	3	2	4	2	Jornais, revistas, Bíblia
4	1	1	1	1	1	4	1	Jornais, Bíblia
5	2	3	4	4	1	2	2	Livros, jornais, Bíblia, art. Internet
6	2	4	4	4	1	4	1	Jornais, revistas, Bíblia
7	1	1	4	1	1	4	1	Jornais, revistas, Bíblia, livros
8	1	1	1	2	1	4	1	Livros didáticos e

								infantis
9	1	1	1	1	1	4	1	Jornais e Bíblia
10	2	3	4	3	3	4	2	Bíblia, jornais e revistas
11	1	2	1	3	2	4	2	Jornais e revistas
12	2	2	4	3	2	4	4	Jornais e livros
13	1	1	3	4	1	4	1	Jornais, Bíblia e internet
14	1	1	1	4	1	4	1	Revistas e Bíblia
15	1	1	4	1	1	4	1	-

Das 15 pessoas entrevistadas, 5 informaram que nunca foram no teatro. O cinema, o museu e a biblioteca são recursos culturais pouco usados por eles. Através destes dados podemos constatar que as famílias priorizam a televisão como maior meio de entretenimento. Talvez este fato se deva por motivos econômicos, já que estes eventos nem sempre são acessíveis à pessoas de baixa renda como é o caso da maioria dos entrevistados.

Tabela 4

A frequência com que os entrevistados costumam ler portadores de textos:

Legenda:

1-Nunca 2-raramente 3-Regularmente 4-Frequentemente
5- Muito frequentemente

Entrevistado	Jornais	Revistas	Bíblia	Livros	Gibis	Livro de Auto-ajuda
1	5	4	3	3	3	2
2	4	4	3	2	3	2
3	3	5	5	5	5	5
4	5	2	4	2	3	1
5	4	4	4	5	4	2
6	4	4	4	3	2	2
7	5	5	5	5	5	4
8	1	2	3	4	4	3
9	5	2	4	2	3	1
10	4	4	5	3	3	1
11	5	4	3	2	2	1
12	5	4	3	5	3	2
13	4	3	4	4	3	3
14	4	5	5	1	3	5
15	1	1	1	1	1	1

Das quinze pessoas que responderam o questionário pode-se constatar que as preferências dessas pessoas são variadas com usos e costumes diferenciadas: leitura de textos religiosos, livros de auto-ajuda, auxílio

a memória e a busca de informações. A leitura de livros é uma prática entre os entrevistados. E está presente em famílias que encontram um significado para a leitura, seja por prazer, relaxamento, solução de problemas do cotidiano, atendimento às exigências profissionais ou indicação escolar.

Tabela 5

Informação sobre as práticas culturais das crianças

Legenda:

1-Nunca 2-Raramente 3- Regularmente 4-Frequentemente

5- Muito frequentemente

Criança	Assistir tv	Brincar na Rua	Cinema	Teatro	Visitas à casa parentes	Video game
1	4	4	4	4	4	4
2	5	3	4	4	4	1
3	5	4	4	4	4	4
4	3	2	1	1	4	1
5	3	3	1	1	4	4
6	5	3	4	4	2	4
7	5	4	1	1	4	1
8	5	3	1	1	4	4
9	4	2	1	1	4	1
10	5	3	4	4	3	4
11	5	1	1	1	3	1
12	5	4	1	1	3	1
13	5	2	1	1	4	4
14	5	4	1	1	5	1
15	4	4	1	1	4	1

A grande maioria gosta de assistir televisão. Existe crianças que só visitam museus e vão ao cinema quando a escola proporciona este lazer a elas. Não é um habito muito comum dessas famílias irem ao cinema e museus.Todos assistem a TV. Brincar na rua é uma atividade frequente entre elas.

Tabela 6

Materiais escritos que a família possui em maior quantidade em casa:

Criança	Calendários	Bíblia	Agenda	Livros	Dicionário	Guias
1				X		
2				X		
3		x		X		
4		X				
5				X		
6				X		
7				X		X
8				X		
9		X				
10				X		
11				X		
12		x		X		
13				X		
14		X				
15	-	-	-	-	-	-

A maior parte de materiais escritos que os entrevistados possuem em casa são livros infantis entre eles livros infantis e didáticos. A Bíblia também está presente em boa parte das casas dos entrevistados. Apenas uma entrevistada disse não possuir nenhum material dos citados na entrevista.

Tabela 7

Gosto pela leitura em relação ao entrevistado:

Entrevistado	Você gosta de ler?	Quem ou o que incentivou você a gostar de ler?
1	Sim	A mãe
2	Sim	O pai
3	Sim	A família e a escola
4	Sim	A vontade se manter informado
5	Sim	Devido a timidez passa o recreio lendo livros na biblioteca da escola
6	Sim	A família
7	Sim	Não declarou
8	Sim	Os professores
9	Sim	Para se manter informado

10	Sim	A família
11	Sim	A família
12	Sim	A escola
13	Sim	A família
14	Sim	Não declarou
15	Não	Não declarou

Das quinze pessoas entrevistadas, quatorze disseram gostar de ler, apenas uma respondeu que não gosta. A grande maioria respondeu que foram incentivadas pela família e pela escola.

Tabela 8

Com que frequência você utiliza o computador?

Entrevistado	Nunca	Raramente	Regularmente	Frequentemente	Muito frequentemente
1					X
2					X
3				X	
4				X	
5					X
6					X
7		X			
8		x			
9				x	
10					X
11		X			
12				X	
13				X	
14	X				
15					X

A maior parte dos entrevistados costumam usar o computador com frequência. Apenas uma pessoa disse que nunca usou o computador. O acesso ao computador tem se tornado cada vez mais fácil entre as pessoas, sendo um importante veículo de informação, pesquisa e lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Tendo em vista todo o trabalho realizado durante o processo do Projeto mala-mágica, podemos mencionar alguns resultados obtidos. Primeiramente despertou nas crianças o gosto de ouvir histórias, a iniciativa de pegar no livro. Ver e sentir o ambiente mágico que se cria nesse momento da leitura e a aproximação da criança com a pessoa que está contando a história. Como nos diz Kobayashi (2011): sabemos que as crianças de creche ainda não leem convencionalmente, mas as experiências de contato com diversos suportes da escrita, a leitura, a contação de histórias é de cabal importância nesse período, pois desafiarão as crianças a interpretar suas imagens e mensagens.

Por meio das histórias as crianças tiveram noção de conceitos básicos, papéis e comportamentos esperados na sociedade, podendo assim estabelecer relações entre o mundo que vivem e o faz de conta.

Outro ponto importante deste trabalho foram as entrevistas realizadas com os pais. A pesquisa permitiu concluir que a leitura de livros não é uma prática constante, nem aparece em todas as famílias. Para algumas famílias a leitura representa prazer, relaxamento, solução de problemas do cotidiano como receitas de culinária, localização de endereços, anúncios, questões relacionadas à saúde ou exigências escolares. As pessoas por mais esclarecidas que sejam, ainda frequentam pouco os lugares destinados à cultura como teatros, museus, bibliotecas, cinemas, talvez pelos altos preços cobrados para entrada nesses lugares e por falta de programas culturais e artísticos promovidos pelo poder público, como apresentações teatrais, exposições de filmes, museus, bibliotecas exposições de arte e fotografias, apresentações de dança e música e livros infanto-juvenis a preços acessíveis.

Muitas foram as reflexões apresentadas neste trabalho, fruto de pesquisas e estudos sobre a literatura infantil. Como diz Maia (2007) trata-se de uma atividade necessária não só ao projeto educacional do indivíduo, mas o prazer de ouvir histórias é inerente ao desenvolvimento infantil. Para Oliveira (2007) é importante a aproximação da família e da escola pois cada uma tem suas especificidades, é preciso estreitar relações entre escola e a família e privilegiar o reconhecimento mútuos. A participação dos pais na vida escolar

dos filhos agrega experiências e saberes que irão contribuir para o bom desenvolvimento das crianças, e Segundo Gatti e Fernández (2010) a leitura deve ser um processo feliz, livre e gostoso. E para Fortuna (2000) a sala de aula pode ser lugar de brincar, através das interações a criança brinca e aprende com espontaneidade.

Portanto, a importância da literatura infantil visa ao desenvolvimento de práticas de leitura a partir da realidade dos alunos. Baseando-se na sensibilidade dos leitores através de textos que atuam como elemento emocional, estético e socializado.

Favorecendo a crítica e atuação do aluno, na valorização de sua herança cultural ao mesmo tempo que o motiva a avaliar sua própria realidade numa busca de apreensão do mundo que o cerca.

Diante do exposto e da importância da leitura de histórias para as crianças desde a mais tenra idade, gostaria de sugerir aos novos estudantes do LASEB, novas possibilidades de pesquisas relacionadas ao tema LEITURA-FAMÍLIA-ESCOLA: investigação e caracterização detalhada do perfil das famílias; pesquisa sobre os hábitos culturais e de leitura das famílias; exame mais detalhado dos impactos dos hábitos das famílias nas práticas de leitura das crianças; exame da relação das famílias com as propostas pedagógicas da UMEI em torno das práticas de leitura, incentivando o contato dos alunos com os mais diversos gêneros literários e aprofundando estudos sobre o processo de aprendizagem através da literatura.

REFERÊNCIAS:

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** São Paulo. Scipione, 4ª Ed, 1995.
- ARIÈS, Philipe, **História Social da Criança e da Família**, 2ª edição. Rio de Janeiro. LTC, 1981.
- CASTANHEIRA, Lúcia Maria, MACIEL, Francisca Izabel pereira,, MARTINS, Raquel Márcia Fontes. **Alfabetização e letramento na sala de aula.** 2ª Ed. Belo Horizonte, Autentica editora: Ceale, 2009. (Coleção Alfabetização e letramento na sala de aula).
- DALBEN, Ângela I. L. Freitas , AMARAL, Ana L. FRAGA, Lívía M., BATISTA, Mônica C. e PURA Lúcia O; **Educação Infantil: O desafio da oferta pública**, belo Horizonte: Game/ Fae/UFMG, 2002
- FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?** In: Xavier, M. L. M. e Dalla Zen, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais.** Porto Alegre; Mediação, 2000 (Cadernos de Educação Básica cap 6) p/ 147-164
- GATTI, Juan S; FERNÁNDEZ, Ileri F.**La artimaña y el prodígio. Apuntes sobre La lúdica em La escuela.** 1ª edição, Mexico, 2010.
- KOBAYASHI, M.C.M. **Meu livro é um brinquedo.** XI Congresso Paulista de educadores. Águas de Lindóia, 2011.
- KRAMER, Sônia. **Alfabetização, leitura e escrita.** Formação de professores em curso. . São Paulo . Ática, 2010.
- MAIA, Joseane; **Literatura na formação de leitores e professores.**_São Paulo: Paulinas. 2007.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.**_3ª edição. São Paulo: Cortêz, 2007
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência.** Tradução: Álvaro Cabral. 4ª edição, Rio de Janeiro, LTC, 2008.
- ROSEMBERG, Fulvia. **Educação Infantil pós-FUNDEB:** tensões e desafios. In: SOUZA, Gizele de (Org.). **Educar na infância: perspectivas histórico-sociais.** São Paulo: contexto, 2010.
- SALEM, NAZIRA. **História da literatura Infantil.**_São Paulo: Mestre Jou, 2ª Ed., 1970.
- PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. E. **Proposições curriculares**, educação infantil Rede Municipal de Educação e creches conveniadas com a PBH, Belo Horizonte, 2009.

MINAS GERAIS/SEE. MG. **Caderno do Professor**, Nº 9, P. 53, Abril de 2002.

TEBEROSKY, Anna; COLOMER, Tereza. **Aprender a ler e a escrever: a prática de ler histórias**. Porto Alegre. Artmed. 2003.

VYGOTSKY. L. S. **A formação social da mente**. 1ª ed. São Paulo. Martins Fontes, 1984.

ANEXOS:

QUESTIONÁRIO

Objetivos do questionário:

Caracterizar as famílias atendidas na instituição de educação infantil quanto à condição socioeconômica, práticas culturais, padrão de vida, práticas de leitura e escrita.

1. Caracterizar padrões de comportamento, práticas culturais e acesso a práticas de leitura e escrita das crianças atendidas pela instituição.
2. Apreender as concepções acerca da função social da educação infantil, expectativas em relação à instituição e avaliação do serviço, sobretudo em relação à linguagem escrita.

Questionário com pais ou responsáveis por crianças atendidas em instituições de educação infantil

Nome da instituição de educação infantil: UMEI – Oswaldo França Junior

Telefone: 031 3277 7881

Pessoa responsável: Cristiane Alves Cordeiro Hott

Data de aplicação do questionário:

I - DADOS SOBRE A (S) CRIANÇA(S) ATENDIDA(S) NA INSTITUIÇÃO E QUE ESTÃO SOB A RESPONSABILIDADE DO ENTREVISTADO:

1. Nome:
2. Idade: 2 anos

3. Classe: Turma do Ursinho Pooh
4. Educadoras responsáveis: Cristiane Alves Cordeiro Hott

Nome da Educadora:	Horas de trabalho com a	Função que exerce:
Cristiane Alves Cordeiro Hott	criança: 4 horas e 30 minutos	Professora

II – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO (RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA):

Nome:

Endereço:

Telefone:

Naturalidade:

Nacionalidade:

Endereço (Rua, Número, Bairro, CEP):

Idade:

Estado civil:

Grau de parentesco ou de relacionamento com a criança atendida na instituição de educação infantil:

1. Situação de moradia em relação à criança atendida pela INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

O entrevistado reside:

- () Tempo integral com a (s) criança(s) atendida(s) pela instituição de educação infantil
- () Alguns dias da semana ou do mês, com a (s) criança(s) atendida(s) pela instituição de educação infantil. Especifique a periodicidade: _____
- () Outras formas. Especifique: _____

2. Grau de instrução do entrevistado.

- () Analfabeto
- () Ensino fundamental completo
- () Ensino fundamental incompleto
- () Ensino médio completo
- () Ensino médio incompleto
- () Ensino superior incompleto. Especificar o curso: _____
- () Ensino superior completo. Especificar o curso: _____
- () Pós-graduação. Especificar: _____
- () Outros. Especificar: _____

3. Ocupação profissional do informante

- () Está trabalhando:

Caso afirmativo, indique a profissão: _____ e a função: _____

() Está desempregado.

() Está aposentado.

() Está procurando emprego pela primeira vez.

() Nunca trabalhou e não está procurando emprego.

() É dona de casa.

() Outra situação. Especifique: _____

4. Renda mensal do entrevistado:

() Entre 1 e 3 Salários Mínimos

() Entre 3 e 4 Salários Mínimos

() Entre 4 e 5 Salários Mínimos

() Acima de 5 Salários mínimos

III – DADOS SOBRE A FAMÍLIAS DA CRIANÇA:

A - Pessoas residentes na mesma moradia onde habitam a criança atendida pela instituição de educação infantil:

	Nome:	Idade	Sexo	Grau de parentesco ou tipo de relacionamento com a criança:	Grau de instrução	Ocupação profissional da pessoa que reside com a criança
1.						
2.						
3.						
4.						
5.						
6.						
7.						

B – Grau de instrução do pai da criança atendida pela instituição de educação infantil

- () Analfabeto
- () Ensino fundamental completo
- () Ensino fundamental incompleto
- () Ensino médio completo
- () Ensino médio incompleto
- () Ensino superior incompleto. Especificar o curso: _____
- () Ensino superior completo. Especificar o curso: _____
- () Pós-graduação. Especificar: _____
- () Outros. Especificar: _____

C – Grau de instrução da mãe da criança atendida pela INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

- () Analfabeta
- () Ensino fundamental completo
- () Ensino fundamental incompleto
- () Ensino médio completo
- () Ensino médio incompleto
- () Ensino superior incompleto. Especificar o curso: _____
- () Ensino superior completo. Especificar o curso: _____
- () Pós-graduação. Especificar: _____
- () Outros. Especificar: _____

D - Renda mensal da família:

- () Entre 1 e 2 Salários Mínimos
- () Entre 3 a 4 Salários Mínimos
- () Entre 4 a 5 Salários Mínimos
- () Acima de 5 Salários mínimos

E - Número de pessoas que vivem da renda familiar:

- () Uma
- () Duas
- () Três
- () Quatro
- () Cinco

- () seis
- () sete
- () Oito
- () nove
- () mais de nove

F - Bens de consumo durável que a família possui:

(Favor indicar a quantidade).

- () Televisão _____
- () Computador _____
- () Máquina de lavar _____
- () Vídeo cassete _____
- () DVD _____
- () Geladeira _____
- () Carro _____
- () Aparelho de som _____

G - Situação da moradia:

- () Casa própria.
- () Casa alugada.
- () Casa cedida
- () Outra. Especifique. _____

III - ACESSO A INFORMAÇÕES E PRÁTICAS CULTURAIS DO ENTREVISTADO (responsável pela criança)

A - Indique a frequência com que costuma realizar essas atividades, seguindo os critérios a seguir:

1. Nunca.
2. Raramente - três vezes ou menos ao ano;
3. Regularmente – mais ou menos uma vez ao mês;
4. Frequentemente – uma vez por semana ou mais.

- Ir ao teatro: ()
- Ouvir ou contar histórias: ()
- Ir a espetáculos/ shows: ()
- Ir ao cinema: ()
- Ir a exposições ou feiras: ()
- Alugar filmes em locadoras: ()
- Assistir a tele noticiários: ()
- Ir a museus: ()
- Ir a bibliotecas: ()
- Discutir temas da atualidade: ()
- Assistir TV ()
- Escutar músicas ()
- Conectar-se a Internet ()
- Ouvir rádio ()

- Outros (). Especificar: _____

B - Indique a frequência com que costuma ler esses portadores de texto:

1. Nunca
2. Raramente - três vezes ou menos ao ano;
3. Regularmente – mais ou menos uma vez ao mês;
4. Frequentemente – uma vez por semana ou mais
5. Muito frequentemente – todos os dias ou mais de uma vez ao dia.

- () Jornais:

- () Revistas:

- () Bíblia, livros sagrados ou religiosos

- () Livros

- () Gibis, revistas em quadrinhos

- () Artigos, mensagens, propagandas na Internet:

- Outros (). Especificar: _____

C – Indique a frequência com que costuma ler esses tipos de texto:

1. Nunca
2. Raramente - três vezes ou menos ao ano;
3. Regularmente – mais ou menos uma vez ao mês;
4. Frequentemente – uma vez por semana ou mais
5. Muito frequentemente – todos os dias ou mais de uma vez ao dia.

() Romance, aventura, policial, ficção

- () Poesia
- () Livros didáticos
- () Biografias, relatos históricos
- () Livros técnicos de teoria, ensaios
- () Auto-ajuda, orientação pessoal
- () Outros Especificar: _____

D- Você gosta de ler? Caso a resposta seja sim, quem te incentivou a ler?

- () Sim () Não

—

E – Você se recorda dos três últimos livros que leu.

- () Sim () Não

Caso afirmativo, indique o título, autoria ou o tema dos livros.

—

F – Você está lendo algum livro atualmente?

- () Sim () Não

Caso afirmativo, indique o título do livro.

—

G - Indique a quanto tempo você concluiu a leitura de um livro:

- () Menos de uma semana
- () Pouco mais de uma semana
- () Mais de dez dias
- () Menos de um mês
- () Mais de um mês
- () Mais de um ano
- () Não se recorda
- () Outros Especificar: _____

H - Cite dois livros que você tenha apreciado a leitura e que indicaria a um amigo:

I - Indique a frequência com que utiliza o computador:

- () Nunca – Não usa computador.
- () Raramente – três vezes ou menos por ano
- () Regularmente – mais ou menos uma vez ao mês
- () Frequentemente – uma vez por semana ou mais
- () Muito frequentemente – todos os dias ou mais de uma vez ao dia.
- () Outros Especificar: _____

J- Indique se a família dispõe e a quantidade aproximada de material escrito que a família possui na residência (coloque o número dentro dos parentes):

() Calendário e folhinha

() Bíblia, livros sagrados ou religiosos

() Agenda de telefones/ endereços

() Dicionários

() Livros de receita de cozinha

() Livros didáticos

() Livros infantis

() Guias, listas e catálogos

() Livros de literatura/romances, contos, poesias, crônicas, documentários

() Enciclopédias

() Livros técnicos

() Outros Especificar: _____

IV – INFORMAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS CULTURAIS DA CRIANÇA

A – Indique a frequência com que essas atividades são desenvolvidas pela criança nos momentos em que não se encontra na escola:

1. Nunca
2. Raramente - três vezes ou menos ao ano;
3. Regularmente – mais ou menos uma vez ao mês;
4. Frequentemente – uma vez por semana ou mais
5. Muito frequentemente – todos os dias ou mais de uma vez ao dia.

() Assistir televisão

Carta de agradecimento aos pais pela participação no Projeto Mala-Mágica.

QUERIDA CRIANÇA, PAIS E RESPONSÁVEIS
CHEGAMOS AO FINAL DE MAIS UM ANO.

GOSTARIA DE DIZER QUE FOI MUITO BOM PASSAR ESTE ANO COM VOCÊ.
TAMBÉM GOSTARIA DE AGRADECER AOS PAIS E RESPONSÁVEIS PELA
COLABORAÇÃO NOS PROJETOS ESPECIALMENTE NO PROJETO "MALA MÁGICA."

É PRECISO UM TRABALHO EM CONJUNTO COM A FAMÍLIA PARA
QUE A LEITURA SEJA APRECIADA E VIVENCIADA NO AMBIENTE FAMILIAR
E NA ESCOLA DE FORMA QUE A PRÁTICA DE LER LIVROS ESTIMULE A
CRIANÇA A SE TORNAR UM FUTURO LEITOR. AO LER A CRIANÇA ESTÁ
DESENVOLVENDO SUA CRÍTICA, FAVORECE A COMPREENSÃO E A
ELABORAÇÃO DO PENSAMENTO, ESTIMULA A IMAGINAÇÃO E AJUDA O
LEITOR A CONQUISTAR NOVOS CONHECIMENTOS CULTIVANDO EXPERIÊNCIAS
E AMPLIANDO SEUS HORIZONTES.

ALÉM DE GOSTOSAS DE OUVIR, AS HISTÓRIAS PERMITEM O
DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS E AJUDAM NA ELABORAÇÃO DE
SENTIMENTOS, VALORES, FLUÊNCIA VERBAL E SOCIALIZAÇÃO, ALÉM DE
CONCEITOS MORAIS.

POIS A FAMÍLIA E A ESCOLA CAMINHAM JUNTOS COMO PONTO DE
APÓIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA. A VIDA FAMILIAR E A
ESCOLA SE COMPLETAM. CUIDAR E EDUCAR ENVOLVE ESTUDO, DEDICAÇÃO,
COOPERAÇÃO, CUMPLICIDADE E PRINCIPALMENTE AMOR, DE TODOS OS
RESPONSÁVEIS PELO PROCESSO QUE É DINÂMICO E ESTÁ EM CONSTANTE
EVOLUÇÃO. APESAR DAS TRANSFORMAÇÕES PELAS QUAIS PASSAM A
FAMÍLIA, ESTA CONTINUA SENDO A FONTE DE INFLUÊNCIA NO
COMPORTAMENTO, NAS EMOÇÕES E NA ÉTICA DAS CRIANÇAS.

FELIZ NATAL!
UM ÓTIMO ANO NOVO!!!
BEIJOS...
CRISTIANE HOTT
30/12/2022
UMEI SÃO GABRIEL



